

Entre o Escalda e o Pulo do Lobo

Estas são as terras do Pulo do Lobo, terras de xisto, de natureza bravia, de escarpas abruptas e do Guadiana selvagem. Este é um percurso envolvente, pelos seus aromas, pelo misticismo da sua história milenar, pelo encantamento das suas lendas, pela riqueza da sua vida natural e pela impetuosidade do rio que se espera em cada passo.

Valores Naturais

FLORA

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*); Alfostiga (*Pistacia vera*); Aroeira (*Pistacia lentiscus*); Azinheira (*Quercus rotundifolia*); Cebola-albarrá (*Urginea maritima*); Erva-ursa (*Thymus mastichina*); Espinheiro-preto (*Rhamnus oleoides*); Esteva (*Cistus ladanifer*); Folhado (*Viburnum tinus*); Gaimão (*Asphodelus ramosus*); Gilbardeira (*Ruscus aculeatus*); Lentisco-bastardo (*Phillyrea angustifolia*); Murta (*Myrtus communis*); Roselha (*Cistus crispus*); Rosmaninho (*Lavandula stoechas*); Rosmaninho-verde (*Lavandula viridis*); Salsaparrilha (*Smilax aspera*); Sargaço (*Cistus monspeliensis*); Tamargueira (*Tamarix africana*); Tamujo (*Securinega tectoria*); Tojo-molar (*Genista triacanthos*); Tojo-do Sul (*Genista hirsuta*); Trevo-peludo-de-quatro-folhas (*Marsilea bartardae*); Zambujeiro (*Olea europea* var. *sylvestris*); Zimbro (*Juniperus phoenicea* sp. *turbinata*).

FAUNA

Aves

Cegonha-preta (*Ciconia nigra*); Cia (*Emberiza cia*); Codorniz (*Coturnix coturnix*); Grifo (*Gyps fulvus*); Melro-azul (*Monticola solitarius*); Peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*); Abelharuco (*Merops apiaster*); Águia-cobreira (*Circus gallicus*); Águia-real (*Aquila chrysaetos*); Andorinhão (*Apus apus*); Bico-grossudo (*Coccothraustes coccothraustes*); Borrelho-pequeno-de-coleira (*Charadrius dubius*); Bufo-real (*Bubo bubo*); Cartaxo-comum (*Saxicola torquata*); Carriça (*Troglodytes troglodytes*); Chapim-azul (*Parus caeruleus*); Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*); Chapim-real (*Parus major*); Cotovia-do-monte (*Galerida theklae*); Cotovia-dos-bosques (*Lullula arborea*); Cuco (*Cuculus canorus*); Estorninho-malhado (*Sturnus vulgaris*); Felosinha-ibérica (*Phylloscopus ibericus*); Fuinha-dos-juncos (*Cisticola juncidis*); Gaio (*Garrulus glandarius*); Garça-real (*Ardea cinerea*); Guarda-rios (*Alcedo atthis*); Maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*); Noitibó (*Caprimulgus ruficollis*); Papa-figos (*Oriolus oriolus*); Pega-azul (*Cyanopica cyanus*); Perdiz (*Alectoris rufa*); Picaço-barreteiro (*Lanius senator*); Picaço-real (*Lanius meridionalis*); Pintarroxo (*Carduelis cannabina*); Rouxinol (*Luscinia megarhynchos*); Rouxinol-bravo (*Cettia cetti*); Rouxinol-do-mato (*Cercotrichas galactotes*); Toutinegra-do-mato (*Sylvia undata*); Toutinegra-dos valados (*Sylvia melanocephala*).

Mamíferos

Doninha (*Mustela nivalis*); Gato-bravo (*Felis silvestris*); Gineta (*Genetta genetta*); Lontra (*Lutra lutra*); Morcego-negro (*Barbastella barbastellus*); Texugo (*Meles meles*); Toirão (*Mustela putorius*);

Peixes

Barbo-de-cabeça-pequena (*Barbus microcephalus*); Barbo de Steindachner (*Barbus steindachneri*); Boga-do-Guadiana (*Chodrostoma wilkomi*); Barbo do Sul (*Barbus sclateri*); Cumba (*Barbus comiza*); Enguia (*Anguilla anguilla*); Escalo-do-sul (*Leuciscus pyrenaicus*); Lampreia (*Petronyzon marinus*); Sável (*Alosa alosa*); Savelha (*Alosa falax*).

Répteis

Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*); Cobra-cega (*Blanus cinereus*); Cobra-de-água-viperina (*Natrix maura*); Cobra-de-capuz (*Macroprotodon cucullatus*); Cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*); Cobra-de-ferradura (*Coluber hippocrepis*); Cobra-de-pernas-pentadáctila (*Chalcides bedriagai*); Cobra-rateira (*Malpolon monspesulanus*); Lagartixa-do-mato (*Psammodromus algeris*); Lagartixa-do-mato-ibérica (*Psammodromus hispanicus*); Osga-comum (*Tarentola mauritanica*); Sardão (*Lacerta lépida*); Tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*).

Anfíbios

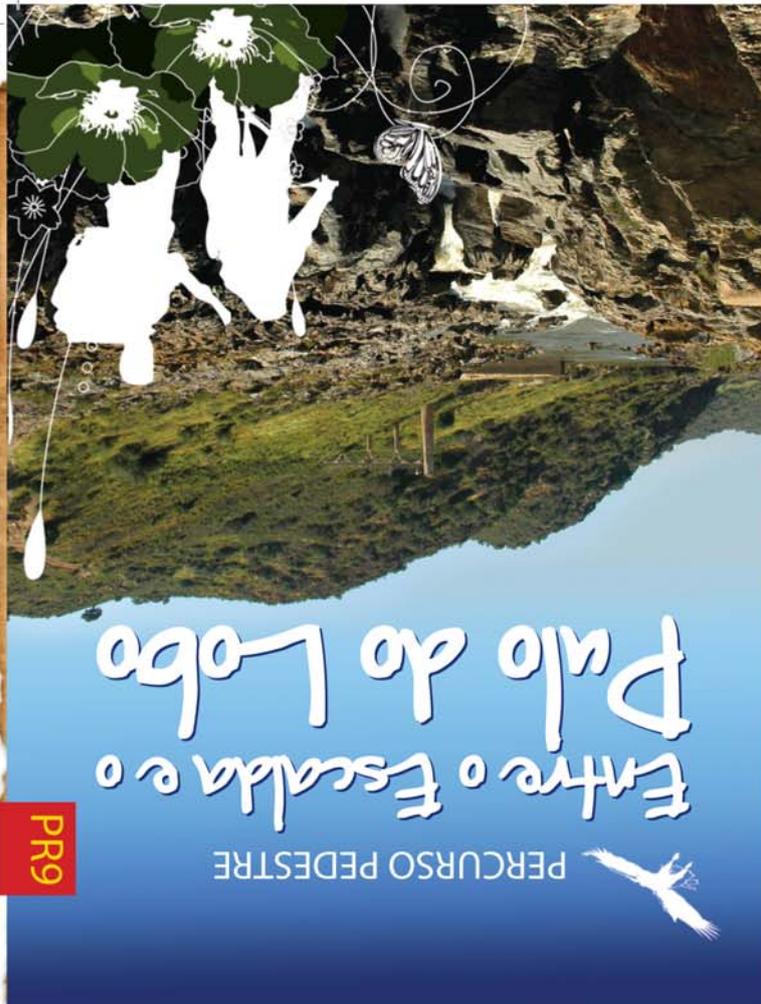
Sapo-comum (*Bufo bufo*); Sapo-corredor (*Bufo calamita*); Sapo-de-unha-negra (*Pelobates cultripedis*); Sapinho-de-verduras-iberico (*Pelodytes ibericus*); Sapo-parteiro-iberico (*Alytes cisternasii*); Rã-verde (*Rana perezi*); Rã-meridional (*Hyla meridionalis*); Salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltzi*); Salamandra-de-pintas-amarelas (*Salamandra salamandra*).

Insetos

Borboleta-do-medronheiro (*Charaxes jasius*); Borboleta-nocturna-ibérica (*Leomonis philopalus*).

Crustáceos

Crustáceo branquiopode (*Tanytastix stagnatilis*).



Pulo do Lobo

Entre o Escalda e o

PERCURSO PEDESTRE

PR9



RECOMENDAÇÕES

- Não Nadar. Zona de Correntes;
- Seguir apenas pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local, lembre-se que está numa área protegida;
- Não colher amostras de plantas ou rochas e não molestar os animais;
- Não fazer lume;
- Percurso sujeito a elevada exposição solar. No Verão evitar as horas de calor;
- Não abandonar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Usar roupas e calçado confortável;
- Levar água e alguma comida;
- Avisar alguém da sua intenção de fazer o percurso e hora provável de chegada;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes do anoitecer;
- Percurso intransitável em período de chuvas e cheias;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro, em particular às Quintas-feiras, fins-de-semana e feriados;

Pequena Rota

PR

caminho certo caminho errado

para a esquerda para a direita

Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR).

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo:

+ 351 286 610 109
turismo@cm-mertola.pt

Parque Natural Vale do Guadiana:

+ 351 286 610 090
pnvg@icnb.pt

Emergência Médica: 112

Emergência em caso de Incêndio: 117

Entidade promotora:



Fundação Seno Martins

Conteúdos:

Técnicos de Alexandra Lopes adaptados por Rosinda Pimenta e Ana Cristina Cardoso

Projecto Co-financiado:



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

Com o apoio de:



Descrição do percurso

O início do percurso é marcado pelo encontro com um marco da história milenar deste território: a Antas das Pias. De volta ao trilho, o caminho revela-nos o rio ao fundo. Virando à direita seguimos em direção à ruína da antiga casa do moleiro do "Moinho da Escalda", também conhecido por estas bandas pelo "Pulo da Zorra". À esquerda deixamos a estrada que conduz à foz da ribeira de Terges e Cobres. A caminho do Pulo do Lobo, o percurso torna-se difícil e por entre a vegetação densa de estevas, sargaços, e trovisco, surge no entremeio das escarpas

rochosas o moinho escondido e esquecido, testemunho de tempos em que o rio tinha outra "serventia". A natureza selvagem impera e não é de estranhar avistar por aqui o voo de uma cegonha-preta ou de uma águia-imperial-ibérica. O caminho segue agora junto ao rio, à direita desenvolve-se uma vegetação luxuriante com os remanescentes de um bosque de azinheira e ainda com salsapariha, folhado, espinheiro-preto, murta e gilbardeira. À medida que o Pulo do Lobo se aproxima o terreno torna-se mais acidentado e o desafio da caminhada fica maior.

A chegada, a tranquilidade e magnitude daquele lugar único, são um convite claro ao silêncio e à contemplação. A força do rio durante as últimas cheias tem arrancado pedaços de rocha no acesso à cascata por isso todo o cuidado é pouco. Depois de um descanso merecido resta retomar o percurso, agora pelo caminho de terra batida de volta à estrada pavimentada. A meio da subida, à esquerda, encontra-se um bosque de freixos, zona agradável para descansar e para observar mais um pouco da fauna local ou simplesmente ouvir o cochar das rãs.

FICHA TÉCNICA:

PERCURSO

Estrada do Pulo do Lobo (5 kms da aldeia de Amendoeira da Serra) - Antas das Pias - Moinho da Escalda - Pulo do Lobo

LOCALIZAÇÃO

De Automóvel partindo de Mértola segue-se em direção a Beja pela EN22. Após 2 km, virar à direita no cruzamento que indica a localidade de Corte Cofio de Cima. À chegada à aldeia de Corte Cofio seguir à direita no cruzamento que aponta o Pulo do Lobo e a localidade da Amendoeira da Serra. Após 9 km virar à direita no cruzamento que indica a localidade da Amendoeira da Serra. Dentro da localidade seguir as indicações para o Pulo do Lobo até ao local de início do percurso que fica a cerca de 5 kms da aldeia.

COORDENADAS GPS:
N37 48 53.9 W7 38 58.9

TIPO DE PERCURSO: Circular
DURAÇÃO: 3h **DECLIVE:** Elevado
EXTENSÃO: 5,5 km **PISO:** Terra batida, rocha

ESTATUTO: Parque Natural; Rede Natura 2000; Zona de Proteção Especial do Vale do Guadiana e Sítio de Importância Comunitária do Guadiana

Pontos de interesse

Antas das Pias

A Antas das Pias, localizada perto de um dos principais caminhos de ligação ao Pulo do Lobo é uma das primeiras manifestações arquitetónicas no território de Mértola coincidente com a fase de sedentarização das populações. Esta estrutura apresenta uma câmara de planta trapezoidal e um pequeno corredor virado a nascente. É construída com pequenos esteios de xisto local de reduzidas dimensões e por uma laje que tapa parcialmente a câmara funerária. A cronologia geralmente atribuída a este tipo de monumentos funerários situa-os entre o V e final do III milénio a.C. Recentemente o monumento foi alvo de intervenção de valorização, através de um projecto de arquitetura paisagista levado a cabo pela ADPM.

Informações:

Percurso Pedestre LandArt
Associação de Defesa do Património de Mértola
geral@adpm.pt | +351 286 610 000
Campo Arqueológico de Mértola
geral@camertola.pt | +351 286 612 443

Monte do Vento

Entre a Amendoeira da Serra e o início do percurso, situa-se uma propriedade agro-silvo-pastoril, classificada como Sítio de Interesse Biológico, propriedade da Associação de Defesa do Património de Mértola. É apresentada como "uma área experimental e demonstrativa onde se desenvolvem estudos e projectos que promovem uma correcta gestão dos recursos naturais presentes, conciliando a conservação da natureza com o desenvolvimento sustentável da região."

Informações:

Associação de Defesa do Património de Mértola
geral@adpm.pt | +351 286 610 000

Moinho da Escalda

Moinho de submersão situado na margem direita do Guadiana, em plena caldeira da foz da ribeira de Terges e Cobres. O moinho de dois rodízios, funcionava em aproveitamento dos canais naturais de água que o local apresentava, sem necessidade de qualquer construção adicional. Na margem, a cerca de 200 metros acima, situava-se a casa de apoio, hoje em ruínas, e uma fonte. Este moinho teve barca de passagem entre um lado e outro do Guadiana. Para mais informações sobre este moinho e outros, aconselhamos a leitura da publicação "Engenhos Hidráulicos Tradicionais", da autoria de Rui Guita, publicado pelo Parque Natural Vale do Guadiana.

Informações: Campo Arqueológico de Mértola
geral@camertola.pt | +351 286 612 443

Pulo do Lobo

O Pulo do lobo é o coração do Parque Natural do Vale do Guadiana. Nesta queda de água formada há aproximadamente 110 000 a 10 000 anos, sentem-se as forças tectónicas em ação, que vão moldando o vale do rio. Após se precipitar de cerca de 16 metros de altura sobre o pego do Sável, o rio avança em busca da foz. Nesta direção, o rio corre mais estreito entre as paredes rochosas da corredeira. Por cima deste vale ativo, é visível um vale superior mais antigo, a plataforma que se avista é o fundo do rio antigo. Na corredeira vivem e criam a cegonha-preta, a águia-real e o bufo-real e muitas outras espécies ameaçadas. Em torno, o matagal mediterrânico enche o ar de cores e cheiros. O Pulo do Lobo é geologia, é paisagem, é biodiversidade e é também símbolo do inconformismo de um rio que não desiste de encontrar o mar mais a sul.

Marmitas de gigante

As marmitas de gigante são dos aspectos geológicos mais curiosos que se podem observar no vale do Guadiana. As rochas apresentam cavidades circulares, resultante do movimento em turbilhão dos seixos causados pela forte corrente do rio. É no fundo das marmitas gigantes ainda com água que se podem observar uns seres minúsculos semelhantes a pequenos camarões e que sobrevivem desde o tempo dos dinossaúros. São crustáceos branquiópodes e destacam-se por possuir a cavidade dos ovos com cores metálicas.



Legenda

1. Antas das Pias
2. Ribeira de Terges e Cobres
3. Ruína da Casa do Moleiro
4. Moinho da Escalda
5. Pulo do Lobo

- Início do percurso
- Fim do percurso
- Percurso

